

GESTÃO DEMOCRÁTICA: A ATUAÇÃO DO GESTOR ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA PARTICIPATIVA

Fernanda Lucianne da Silva
Graduanda de Pedagogia UERN/CAMEAM

Taysa Kelly da Silva
Graduanda de Pedagogia UERN/CAMEAM

Ciclene Alves da Silva
Professora Mestre do DE- /UERN/CAMEAM

Resumo: Esse estudo tem a finalidade de identificar como os gestores pesquisados trabalham numa perspectiva democrática, para que a partir dessa realidade seja possível uma compreensão sobre a qualidade de ensino trabalhada nas escolas observadas. Analisaremos como estes concebem o modelo de gestão, numa perspectiva democrática que é de fundamental importância para uma prática satisfatória no contexto escolar. Para tanto nos respaldamos teoricamente em: Bobbio (2000), Bravo (2011), Silva e Medeiros (2011). Utilizou-se para obtenção de dados a aplicação de questionário semiestruturado direcionado aos gestores de duas escolas municipais localizadas em cidades distintas do Alto oeste Potiguar, a saber: em Portalegre e São Francisco do Oeste. Durante a pesquisa constatamos que é possível desenvolver uma gestão democrática, através de ações descentralizadoras que efetivem a participação de todos que fazem parte da escola no processo educativo, mesmo diante das dificuldades encontradas.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão escolar. Democracia. Qualidade.

PALAVRAS INICIAIS:

Em um contexto em que a escola necessita de uma série de mudanças, no que se referem à gestão, as metodologias e a estrutura, a atuação de um gestor que trabalha numa perspectiva democrática é fundamental para que se consiga desenvolver uma educação de qualidade. Sendo assim, o gestor como líder, deve subsidiar ideias que levem a democratização do espaço escolar, visando um ensino de qualidade, junto com professores, pais, alunos e funcionários para que se possa construir a gestão democrática no cotidiano escolar.

A pesquisa de campo realizada em escolas municipais das cidades de Portalegre e São Francisco do Oeste surgiu da iniciativa da Disciplina Gestão dos Processos Educativos, ofertada no 4º período do Curso de Pedagogia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus *Avançado* Prof.^a Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM), proporcionou analisarmos como as instituições escolares desenvolvem seus atos

democráticos. Para isto, temos como objetivo identificar se os gestores das escolas pesquisadas trabalham em uma perspectiva democrática ou não, bem como estes concebem este modelo de gestão.

O texto está organizado em duas partes, a primeira mostrará os conceitos básicos sobre a gestão escolar numa perspectiva democrática e na segunda, irar-se discutir a atuação do gestor nas escolas municipais de Portalegre e São Francisco do Oeste, buscando saber se esses gestores trabalham numa perspectiva democrática, ou não, se sim mostraremos como eles trabalham.

Para realização do presente trabalho, nos respaldamos teoricamente nos seguintes autores: SILVA e MEDEIROS (2011), BOBBIO (2000) e BRAVO (2011). A contribuição de Bobbio (2000) foi de bastante relevância para nosso estudo, pois é impossível discutir a construção de uma gestão democrática sem fazer uma análise compreensiva sobre o termo democracia associado às instituições escolares, pois como sabemos democracia é um termo voltado para o respeito e contribuição de todos os envolvidos no processo de atuação, sendo assim, faz-se necessário compreender que ser democrático demanda respeito, colaboração e principalmente, união do grupo em questão, nessa perspectiva á escola necessita do apoio e da opinião da comunidade escolar e extra escolar em suas decisões, uma vez que todos devem possuir os mesmos objetivos, pautados para a obtenção de um ensino de qualidade.

Sobre isso, é possível compreender-se a partir das leituras de Bobbio (2000), que hoje nos debatemos com os Estados que proclamam ser democráticos, mas que as desigualdades crescem de forma acelerada ainda mais na sociedade este sentido, a escola deve tornar-se um espaço de exercício da democracia, mas como torná-lo democrático se a própria sociedade não é totalmente democrática? Bravo (2011) também faz relevância sobre a importância do papel do gestor, mencionando como ele deve está gerindo a escola, o modo de adotar valores e atitudes necessárias para atuar em prol de uma gestão educacional democrática.

I. A Gestão Escolar numa Perspectiva Democrática

Durante a ditadura militar, instituída em 1964, a educação escolar foi marcada por um modelo de gestão centralizador, onde a comunidade não participava das decisões na escola, a partir do movimento de redemocratização do país, no pós-ditadura, começam os movimentos de renovação da gestão, onde novas pessoas fossem inseridas na comunidade escolar, para que assim pudessem ter uma nova forma de gestão, a gestão democrática no ambiente escolar,

pois se acreditava que deveria se buscar outras visões de mundo, o que seria possível com a participação de outros membros da sociedade, como pais, líderes comunitários, etc.

O debate que busca a construção de uma Gestão Escolar Democrática vem acontecendo há muitos anos, mas é desde os anos 80 que vem sendo implementada de maneira mais significativa. A partir disso, muitos autores buscam discutir sobre democracia em duas recorrentes formas: a representativa e a direta. Noberto Bobbio (2000), fala sobre essas duas formas de democracia, e coloca que ambas podem se complementar, deste modo a primeira refere-se a uma democracia formada pela participação de representantes, uma vez que são eleitos por membros da classe representada; e a segunda, refere-se a uma democracia onde todos opinam diretamente, sendo que em ambos os processos deve-se prevalecer a vontade da maioria. Sobre isso Bobbio coloca que embora seja uma discussão frequente, não é nova, pois outros estudiosos já haviam discutido como é o caso de Jean-Jacques Rousseau, citado por Bobbio em:

Tal exigência não é nova: Já havia feito como se sabe, o pai da democracia moderna, Jean-Jacques Rousseau, quando afirmou que ‘A soberania não pode ser representada’, e, portanto, ‘o povo inglês acredita ser livre, mas se engana redondamente; só o é durante a eleição dos membros dos parlamentos; uma vez eleitos estes, ele volta a ser escravo, não é mais nada’. (BOBBIO, 2000.p.53)

Neste sentido, Bobbio (2000) vem colocar que a grande maioria da população é valorizada, apenas no período em que está elegendo seus representantes. Desta forma, a democracia não se constitui como deveria ser, então acredita-se que uma democracia plena já mais existirá, pois só se consolidaria em um contexto de democracia direta, o que requer condições difíceis de ser reunidas no que se refere ao tamanho de estado e de outras instituições que demandam um grande número de pessoas que opinariam diretamente sobre as decisões. Esse é um processo difícil de vivenciar até mesmo no contexto escolar, como bem coloca Silva e Medeiros (2011) a democracia não acontece da forma propriamente colocada na LDB/96, essas são declarações universais.

A partir da LDB de 9.394/96, determinou-se que o ensino público deve instituir a gestão democrática na educação básica, onde a comunidade escolar deve ter contribuições nas atividades, como também na construção do Projeto Político Pedagógico.

“A gestão escolar democrática, embora tenha uma discussão iniciada anteriormente à década de 1980, é somente nesta época, quando a constituição

de 1988 incorpora a democratização do ensino em seu artigo 206, inciso VI que seu debate é aquecido e ganhar solidez no cenário nacional. Em consequência desse acirramento na luta pela democratização da escola pública, a década de 1990 será palco de um alargamento sem precedentes nas políticas públicas implementadas pelo Estado, com a intenção - ao menos nas declarações oficiais - em democratizar as ações no interior das instituições de ensino". (SILVA; MEDEIROS, 2011, p. 2).

É na década de 1990 que as políticas públicas são implementadas mais intensivamente pelo Estado, e a gestão democrática vem tendo referencia na LDB de 1996, o que pode se considerado um grande progresso na história da luta por uma gestão democrática, onde todos que compõem a escola participem das tomadas de decisões, pois é nessa época que a educação passa a ser trabalhada em busca de uma gestão democrática. A ampla mobilização da sociedade civil durante o período de discussão e elaboração da LDB fomentou o debate a respeito da democratização da educação e conseqüentemente, da gestão escolar democrática.

A gestão democrática se constitui a partir de um trabalho onde o gestor dialoga com o coletivo da escola, onde todos lutam por um bem comum o da educação de qualidade, os pais, funcionários da escola, alunos, acompanhando o processo educacional, cujas práticas pedagógicas tenham como meta em formar os alunos autônomos, e que respeitem valores existentes na sociedade. Salientamos que o gestor não deve participar do processo de decisão sozinho, mas deve possuir autonomia necessária para que esse ocorra de maneira satisfatória.

Diante disso, podemos afirmar que o gestor não é, e não pode ser o centro do processo decisório na escola, ou seja, ele não pode ser considerado o motivo da existência da escola, mas, deve ser um criador de espaços para discussão para que possa disponibilizar do tempo da prática pedagógica na instituição, em que os alunos se relacionem com os professores e tenha a capacidade de desenvolver a construção, reconstrução do saber. Sendo que, este é o compromisso da escola. Desta forma, o gestor deve estar consciente das suas responsabilidades e deve saber lidar com as pessoas, e com as competências que lhe são atribuídas. Segundo Bravo (2011): "A gestão é exercida tal qual uma expressão da vontade coletiva, na qual cabe ao gestor reger competências que se distribuam no todo da organização". (p.71)

Assim, ao falar em gestão escolar, podemos dizer que a chegada de um novo paradigma, que tenha como principio a participação de todos os sujeitos que fazem a instituição escolar, necessita de uma relação flexível e harmoniosa entre os seus partícipes.

Esse modelo de gestão, ao nosso entendimento, é o democrático participativo, baseado

na participação efetiva mais do que na representação. E que nesta mudança possa ocorrer à descentralização do poder nas escolas, que possa ser realizado um trabalho não apenas com o diretor, mas com a participação dos demais sujeitos que estão inseridos na instituição escolar, até mesmo a comunidade e que possa envolver a sociedade como um todo.

Na gestão democrática a educação é tarefa de todos, por isso, é necessário que todos os segmentos da escola estejam conscientes de sua participação, pois é um trabalho coletivo, dinâmico que exige ações concretas.

“A participação fortalece decisões, mobiliza forças e gera o compromisso de todos com os resultados, ao assumirem responsabilidades. Novas ideias devem ser estimuladas e a criatividade aproveitada para o constante aperfeiçoamento e solução dos problemas, pois dar ordens e exigir obediência é restringir ao mínimo o potencial do ser humano”. (2011, p.48, BRAVO).

No entanto, para que as ações de fato sejam concretizadas na perspectiva democrática, é necessário que a educação seja tarefa de todos, família e sociedade, mas para que ocorra essa sintonia é necessária à participação de todos os segmentos que compõem o processo educacional, de um trabalho coletivo que busque ações concretas. Para que se efetive essa gestão democrática, faz-se necessário vivenciar, no dia-a-dia, incorporar ao cotidiano da escola e tornar essencial para a vida organizacional da escola, assim como é essencial à presença do professor e do aluno.

Deste modo, para que o processo de uma gestão democrática numa escola seja consolidado é imprescindível que o diretor não tenha a função exclusiva de promover sozinho este processo, deve partir dele a realização de um trabalho coletivo, através de ações de práticas que deverão ser construídas pela instituição escolar, para que assim possam elaborar o projeto político pedagógico, e que o conselho escolar esteja presente neste espaço, pois todos os membros da escola tende a influenciar na gestão escolar.

O gestor na perspectiva democrática com o estímulo da comunidade escolar poderá desenvolver uma gestão que proporcionará melhorias no processo da aprendizagem, e na qualidade do ensino. Facilitando para enfrentamento de todos os desafios que poderiam surgir no dia a dia, resultando numa transformação na escola, em um espaço amigo, capaz de atrair os sujeitos ao saber.

Dessa forma, a escola deve construir a sua cultura organizacional, que venha a satisfazer ao modelo de educação que se espera, pois uma escola que possui uma cultura

positiva pode desenvolver um bom trabalho no que diz respeito à educação de qualidade e a gestão democrática, sabendo que a construção de uma cultura nesse modelo não é tarefa fácil, pois, nas escolas ainda estão presente o modelo de gestores tradicionais e autoritários.

“Essa forma tradicional, portanto de matizes ainda autoritárias de visualizar a organização e a gestão encontram-se em crise, na medida em que não responde aos anseios por participação dos setores da escola nas decisões e na execução das escolhas quanto à administração e rumos da instituição, em todos os seus parâmetros. E, no sentido diretamente contrário, portanto, porém, diversificações conforme a realidade social em que a escola esteja inserida está uma visão material, substancial e participativa da escola”. (SILVA; MEDEIROS, 2011, p. 5).

Podemos perceber que apesar da luta por uma gestão democrática, ainda existem aqueles gestores que ainda permanecem sem atuar dessa forma, continua sem contar a colaboração dos pais, alunos e funcionários, contribuindo para que fique cada vez mais difícil concretizar uma educação de qualidade que tanto almejamos. O que nos leva a refletir sobre a ideia de Rousseau citada por Bobbio (2000) de que uma verdadeira democracia nunca existiu o existirá, pois requer muitas condições difíceis de serem reunidas.

Entre essas condições podemos citar a busca do gestor por uma gestão que atenda o interesse de todos e que todos participem, em prol da democratização do ensino. Sabemos que a atuação dessa gestão significa um desafio tanto para escola como para as políticas educacionais, e para que seja alcançada deve-se contar com o interesse de todos.

II. Uma apreciação sobre a gestão nas escolas “7 de Setembro” e “Filomena Sampaio de Souza”

Os dados analisados foram obtidos através de uma pesquisa realizada nas escolas municipais “7 de Setembro” localizada em São Francisco do Oeste, e a escola “Filomena Sampaio de Souza”. Localizada no município de Portalegre. Ambos os resultados foram obtidos através da aplicação de questionários que continham oito questões, a duas gestoras das escolas que participaram da pesquisa buscando saber se a gestão educacional democrática esta sendo construída nas escolas municipais é que procuramos através de análises de questionários saber como é realizado o trabalho dos gestores das referidas instituições. Em virtude desta discussão, para se chegar à educação democrática, como já citada anteriormente,

os profissionais da instituição escolar precisam estar cientes ao exercer seus papéis no segmento escolar, de que um trabalho feito em harmonia e na coletividade possibilita um caminho para a concretização de uma gestão democrática, como também pra uma melhoria significativa na qualidade do ensino.

Dentre as duas gestoras escolares, apenas uma delas se disponibilizou a responder as questões. Esta gestora, a qual conseguiu atingir proposta do questionário tem o nível superior em Letras concluído em 1991 e tem 26 anos de experiência na educação, sendo que antes de ser gestora da escola a mesma era professora do Ensino Fundamental I. Já a outra gestora tem o nível superior em Pedagogia, tendo como ano de conclusão 1997, sendo que a mesma trabalha 15 anos na educação e antes de assumir a gestão da escola era supervisora.

Ao Analisarmos os questionários detectamos alguns pontos bastante significativos. Vale salientar, que usamos a letra “X” para nos referirmos à gestora da “Escola 7 de Setembro”, e a letra “ Y” para nos referirmos à gestora da “Escola Filomena Sampaio de Souza”. Deparamo-nos com a gestora X que sentiu uma enorme dificuldade ao responder as questões propostas para a pesquisa, isso foi perceptível quando X nos entregou o questionário em branco, ressaltou que para responder o questionário era necessária uma leitura prévia do assunto. É importante mencionarmos, que a gestora citada tem 15 anos de experiência na educação tendo exercido nesse período outras funções além da gestão, e mesmo tendo habilidade para desempenhar a atual função, não demonstrou conhecimento para falar sobre gestão, tão pouco sobre democracia. Ressaltamos que a gestora Y, diante o mesmo questionamento sobre o que é gestor, enfatiza de forma coerente que:

“O gestor é o principal responsável pelo progresso da escola, pois é a partir dele que surge a oportunidade de uma gestão democrática, ele deve ter autonomia necessária para construir uma gestão democrática, oportunizando que todos façam parte da gestão, mas que tenha capacidade suficiente para ver o que faz a escola progredir em busca de uma educação de qualidade ou não”. (Gestora Y).

Sendo assim, com base nos questionários aplicados podemos verificar que a gestora Y possui pleno conhecimento de que ser gestor em uma perspectiva democrática, constitui-se em práticas de coordenar, mobilizar, motivar, onde se submete á avaliação da equipe e o desenvolvimento das decisões são tomadas coletivamente, sendo o principal responsável pela maior parte das responsabilidades, tanto na parte pedagógica como administrativa, uma vez

que para a escola funcionar bem é necessário um grande empenho de todos da escola. Neste sentido, as respostas de Y, aproximam-se das discussões de Bravo (2011) que considera:

“A gestão escolar tem como norte assegurar a satisfação de todos os que fazem parte dos diversos processos organizacionais: a sociedade, as relações internas, os fornecedores diretos e indiretos, parceiros e funcionários, respeitando-se a coerência com a missão da escola”. (BRAVO, p.48).

A gestão escolar que satisfaz a comunidade escolar em geral, consegue fazer um melhor trabalho, baseado no que todos esperam dela, ou seja, que proponha aos pais, alunos e funcionários, possibilidades de melhorias na escola, fazendo assim com que haja uma educação de qualidade.

A escola tem por determinação da lei 9.394/96 trabalhar de forma democrática, contando com a colaboração, dos que esperam que a finalidade da escola, promova uma educação de qualidade, que seja alcançada, conquistada através da ação da gestão democrática. Percebe-se que ao falar sobre gestão democrática a gestora Y, esta ciente que a gestão democrática se desenvolve em coletividade, deixando claro que trabalha nessa perspectiva. Segundo a gestora Y: “Gestão democrática é promover toda comunidade escolar x sociedade. Trabalhamos numa perspectiva de envolver o máximo possível, através de parcerias entre as instituições sociais e sociedade.”.

Percebe-se, através da fala dessa gestora, que apesar de não ter se aprofundado melhor na questão ela possui conhecimento sobre o que é gestão democrática, ao contrario da X, que demonstrou não ter conhecimento sobre o assunto, algo bastante notório no momento em que a mesma falou que precisaria de apoio para responder as questões, a gestora X em nenhum momento deu a entender que conhecia, ou se interessava pela discussão proposta.

Sabendo que o principal objetivo da gestão escolar democrática é poder oferecer um ensino de qualidade, é que proporcionamos as gestoras a discutir sobre essa questão, podendo perceber que Y, coloca a educação como a base de tudo, como o fator fundamental na melhoria da sociedade, podendo proporcionar uma efetiva igualdade e bem estar social.

“Educação de qualidade é aquela que luta por igualdade, busca melhoria no ensino aprendizagem e acredita que é a educação que eleva as condições sociais e de bem estar de qualquer cidadão, Como a gestão escolar a luta é permanente árdua na busca, por essa qualidade”.
(gestora Y).

A escola onde Y atua e trabalha numa perspectiva democrática, pois todos que fazem parte da escola têm oportunidade de falar, discutir, dialogar, de forma que sejam construídas metas que atendam o objetivo de todos os funcionários envolvidos no campo escolar. Essa ação tem um fim muito importante, pois faz com que seja criada uma harmonia entre todos os membros da escola, podendo fazer diferença na qualidade do ensino oferecido pela instituição escolar.

O trabalho coletivo é a forma de participação dos funcionários na perspectiva da gestão democrática, segundo Y. Sabendo que o trabalho coletivo é de fundamental importância numa comunidade, podemos afirmar que isso pode trazer bons resultados para escola. A gestora citada ainda coloca que a gestão escolar democrática é a melhor forma de achar soluções para problemas e melhorias para escola. Porque “A gestão democrática é o caminho mais viável para apontar problemas trazer soluções e melhorias para escola.” (Gestora Y). Observando a fala da gestora, refletimos que essa escola tenta trabalhar através de uma perspectiva gestão democrática, mesmo ainda não conseguindo, alcançar- lá, pois trabalhar através de uma gestão democrática não é fácil.

Apesar do gestor e da escola ser os principais responsáveis por escolher a gestão democrática, ainda existe muitos problemas enfrentados, para que se consiga alcançar a meta desejada, como a falta de compromisso por parte de alguns colegas de trabalho da escola, o que dificulta o progresso da prática educativa, esses problemas são pertinentes na escola de Y, e a mesma coloca que a situação se complica ainda mais, quando a ação é feita por parte do gestor.

Por fim, propusemos as gestoras à questão onde elas apontariam que seria necessário para a construção de uma gestão democrática, entendendo que Y coloca que é necessário que a equipe que compõe a escola trabalhe visando alcançar os mesmos objetivos, visando à importância da educação para sociedade, coloca que, assim afirma: “O maior desafio para o gestor é fazer com que a equipe tenha o mesmo objetivo e que cada um entenda a importância da educação para o crescimento de uma sociedade”.

Neste sentido, é de fundamental importância que o diretor, professores, pais, alunos estejam conscientes da sua efetiva participação nas devidas decisões que se refere ao processo educacional da escola. Para que possa construir de fato uma gestão democrática é imprescindível que todos participem ativamente das tomadas de decisões, mas não devemos esquecer que o gestor também deve possuir autonomia, construir uma cultura na escola e contar com a presença de todos os funcionários. A gestora Y cita também da participação dos

alunos e pais. E ainda nos proporcionou um dialogo onde quis nos mostrar a importância do conselho de escola e o Projeto Político Pedagógico, para ela esses dois fatores são fundamentais para firmar uma educação democrática na escola.

A elaboração do PPP é algo imprescindível no âmbito de uma gestão escolar democrática, pois é a partir da elaboração desse Projeto que as propostas e ações nele inseridas são executadas e avaliadas com a finalidade de alcançar os objetivos a que se propõe, estabelecendo, sobretudo, os parâmetros para o futuro da gestão escolar democrática, descentralizada e com autonomia nos processos de tomada de decisões da escola. Desta forma ,o PPP é o grande triunfo da escola que promove a participação de todos, pois é a partir deste que outros movimentos de ação participativa devem ocorrer como conselhos escolares, grêmios estudantis. Neste sentido, torna-se possível transformar e qualificar a educação como um todo e, sobretudo, realizar o sonho de toda escola de ter a comunidade escolar como parceira e cúmplice na luta por uma gestão democrática e por um sistema de ensino de qualidade.

Nestas observações notamos que as escolas ainda não convivem com a democracia no seu cotidiano educacional, uma vez que, á ausência da comunidade, onde se precisa que os usuários da escola sejam os seus dirigentes e gestores, e que todos os envolvidos no processo estejam cientes de suas responsabilidades e, em prol de um único objetivo. Na gestão democrática precisa-se que pais, alunos, professores e funcionários contribuam com o projeto da escola, tendo a participação ativa da comunidade escolar, no momento de partilhar o poder e de tomar decisões. Nesse sentido a participação compõe como uma das bandeiras fundamentais a serem implementadas pelos diferentes atores que constroem o cotidiano escolar, sendo que é através da participação de todos que se pode buscar mecanismos que gerem um novo caminho no desenvolvimento do processo de democratização da escola. Mas, ainda existem muitos gestores escolares que não estão aptos a saberem lidar com a gestão democrática, sendo que a maiorias deles não sabem se quer falar a respeito do assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa nos deparamos com uma gestora que não soube adentrar nas discussões referentes à democracia voltada para a gestão escolar, colocadas aqui como uma gestão que antes de tudo possibilite a participação de todos os membros responsáveis pelo processo de educação, possibilitando a exposição de opinião, assim como sua utilização. Dessa forma, compreendemos que as gestoras não demostram um bom conhecimento sobre o

que seria a gestão democrática assim como não sabem como exercer o papel que se concretizaria neste modelo de gestão.

Em suma o gestor não é a razão da existência da escola e muitos menos não é ele que proporciona a garantia de sucesso de uma gestão escolar, mas sim para que se caminhe em direção a melhorias, e na concretização de democracia, é necessária que na escola a organização seja envolvida com a participação de todos os membros. Neste contexto a contribuição do gestor escolar nesse processo é indispensável, pois ele é o líder educacional, que deve articular toda a comunidade escolar em busca do objetivo maior da escola, que deve ser o da não reprodução da ideologia dominante, possibilitando a busca de uma educação transformadora que desperte os cidadãos da sua acomodação, tornando-os ativos, crítico, sendo capazes de atuar de forma participativa em sua instituição escolar na sua comunidade local e global.

A outra gestora que nos recebeu muito bem se colocando, e colaborando com a pesquisa, no qual apesar de ter feito o questionário no qual demonstrava que tinha realmente conhecimento sobre gestão democrática, a mesma nos possibilitou um ótimo dialogo, onde foi possível uma melhor compreensão acerca do que foi assentado em suas respostas. Assim, podemos perceber que apesar de nos depararmos com gestores que atuam na escola sem o conhecimento necessária, também vivenciamos que há aqueles que lutam pela gestão democrática, e que querem contribuir na busca por uma educação de qualidade, o que nos foi bastante perceptível, nas formas expostas pela gestora Y, que procura exercer uma gestão descentralizada, buscando ouvir a opinião dos demais membros responsáveis pelo sucesso da prática educativa.

De acordo com as contribuições de Bobbio (2000), compreendemos que a democracia em sua plenitude é difícil de ser vivenciada em todos os espaços uma vez que depende muito da quantidade de pessoas envolvidas. Porém, acreditamos que em espaços menores como o contexto individual de cada escola essa realidade seria possível, uma vez que possibilitaria a participação direta de todos os envolvidos na escola.

Ressaltamos que ao falarmos em gestão democrática é imprescindível que fique claro que o objetivo de uma ação democrática na escola, não é com o intuito de erradicar o poder, mas de compartilhá-lo. Acreditamos que se a prática se consolidar assim é possível amenizar os problemas encontrados na educação e enfim, chegar-se há educação de qualidade, fruto de uma gestão democrática com atuação participativa de todos em prol de um mesmo objetivo.

REFERÊNCIAS:

BOBBIO, Norberto Bobbio. **O futuro da democracia**, Tradução de Marco Aurélio Nogueira – São Paulo: Paz e Terra, 2000.

BRAVO, Ismael Bravo. **Gestão educacional no contexto municipal** – Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.

SILVA, Ciclene Alves da; MEDEIROS; Arilene Maria Soares de. **Gestão Democrática na Escola Pública: o administrativo e o pedagógico em discussão**. Publicado nos anais do “II Colóquio Nacional de Linguagem e Discurso: Sujeito e sociedade”. Mossoró-RN: 01 e 02 de dezembro de 2011(p. 1-11)

GONÇALVES, Juçara dos Santos do; CARMO, Raimundo Santos. **Gestão Escolar e o Processo de Tomada de Decisão** - Belém do Pará, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: Teoria e prática**- Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

HORA, Dinair Leal; **Gestão Democrática na escola: Artes e ofícios de participação coletiva**-Campinas, São Paulo: Papirus, 1994. – Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico.